

"himno fmeiro" 5.7.84

Propostas de Jaime Gama em agenda

Países africanos de expressão portuguesa discutem cooperação com Lisboa

Os ministros dos países africanos de expressão oficial portuguesa analisam «muito profundamente», desde ontem, o problema da sua cooperação com Portugal, disse o chefe da diplomacia guineense.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Cinco» vão analisar, em Bissau, tanto a cooperação bilateral de cada um deles com Portugal como a cooperação que no seu conjunto mantêm com a antiga potência colonial — afirmou Júlio Semedo, de 42 anos, antigo embaixador em Lisboa.

A análise poderá passar por uma abordagem da proposta portuguesa (do ministro Jaime Gama) de institucionalização das formas de diálogo entre todos os países de língua portuguesa, incluindo o Brasil — acrescentou Semedo, em declaração à ANOP.

Por outro lado, a reunião, que ontem principiou em Bissau, aberta pelo primeiro-vice-presidente da Guiné-Bissau, Paulo Correia, procurará dar forma definitiva à proposta vinda da cimeira do ano passado na Cidade da Praia no sentido de o português vir a ser adoptado como língua de trabalho das organizações internacionais — informou, também o ministro.

Desde que se verifique a retirada gradual dos militares cubanos que estão em Angola, será possível que a África do Sul retire em simultâneo as tropas que mantém em território angolano e que se caminha para efectivar a resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, sobre a independência de Namíbia.

Quando houver a retirada simultânea dos cubanos e dos sul-africanos, Angola poderá preocupar-se mais com o seu desenvolvimento económico.

A situação na África Austral,

em Timor Leste, no Chade e no Sara vai ser analisada pela reunião de Bissau, que estudará a acção conjunta que os «Cinco» têm desenvolvido junto do Governo português no sentido de levar Portugal «a assumir as suas responsabilidades» em relação ao caso timorense — disse Júlio Semedo.

O problema da eventual

criação de uma «zona escudo», que não consta da agenda dos trabalhos, poderá, no entanto, vir a ser abordado informalmente, na perspectiva de que irá ser introduzido oficialmente pelo presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, aquando da próxima cimeira de S. Tomé, no fim do ano — admitiu Semedo.